Informativo CNI
Brasília, 27 de fevereirode 2018

SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS

Boletim mensal do Informe Conjuntural

CNI
Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Recuperação segue mesmo com quadro eleitoral incerto

QUADRO GERAL

- IBC-Br (prévia do PIB) mostra crescimento de mais de 1% no ano passado.
- Confiança do empresário mantém-se elevada e expectativas são positivas, inclusive para o emprego industrial.
- Mercado de trabalho melhora, mas emprego formal ainda reage pouco.
- Inflação segue abaixo do piso da meta e sem pressões de alta.
- Déficit primário menor em função de melhoria das receitas.

PONTOS DE ATENÇÃO E IMPLICAÇÕES

- Saída de pauta da Reforma da Previdência deve influenciar decisão do Copom sobre a fixação dos juros na reunião de março.
- Rebaixamento dos títulos soberanos por mais uma agência de risco não afeta mercado devido a forte liquidez internacional e dólar fraco.
- Nova pauta de reformas infraconstitucionais precisa de atenção e celeridade devido ao calendário legislativo encurtado pelas eleições.

PREVISÕES CNI - 2018

- PIB: **2,6%**
- PIB Industrial: **3,0%**
- Taxa de desemprego: **11,8%**
- IPCA: **4,0%**
- Selic: **6,75% a.a.**
- Resultado primário do setor público: **- 2,1% do PIB**
- Taxa de câmbio (dez.): **R$ 3,30/US$**
- Saldo comercial: **US$ 54,0 bi**

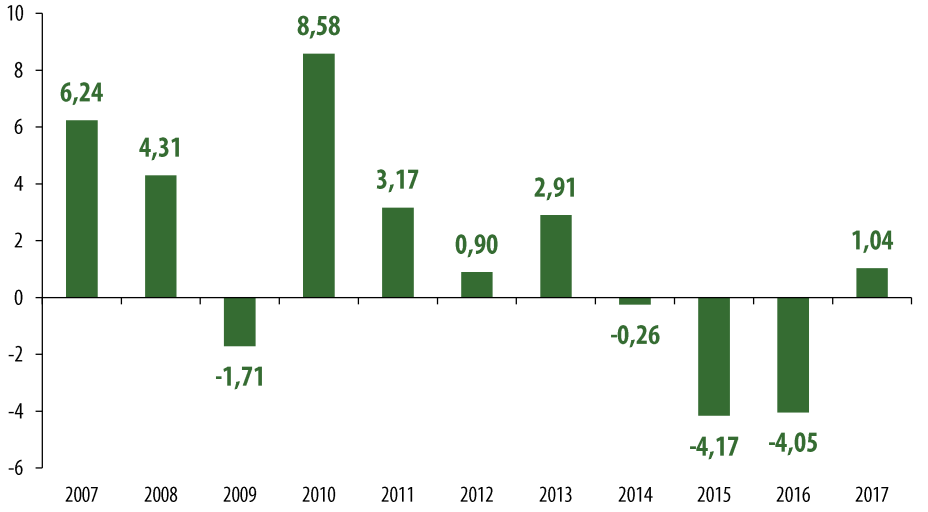
SITUAÇÃO DA ECONOMIA E PERSPECTIVAS | Publicação mensal da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.org.br | Diretoria de Políticas e Estratégia - DIRPE | Gerência Executiva de Política Econômica - PEC | Gerente-executivo: Flávio Castelo Branco | Equipe: Diego Rosa Mambrin, Fábio Bandeira Guerra, Flávia Junqueira Ferraz, Igor Peixoto (estagiário), Isabel Mendes de Faria, Laís Souza Silva (estagiária), Marcelo Souza Azevedo e Mário Sérgio Carraro Telles | Supervisão gráfica: Núcleo de Editoração CNI | Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 | email: sac@cni.org.br | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte. Documento elaborado em 26 de fevereiro de 2018.

ATIVIDADE ECONÔMICA

Prévia do PIB fechou 2017 em 1,04%

- O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) registra expansão de 1,04%. É a primeira variação anual positiva desde 2013 e reforça o cenário de recuperação consolidado ao longo de 2017. O desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) será divulgado em 1º de março.
- O IBC-Br subiu 1,41% em dezembro frente a novembro, após ajuste sazonal. É quarto mês seguido de alta do indicador.

Variação do IBC-Br
Variação percentual - dessazonalizado (%)



Fonte: Banco Central do Brasil

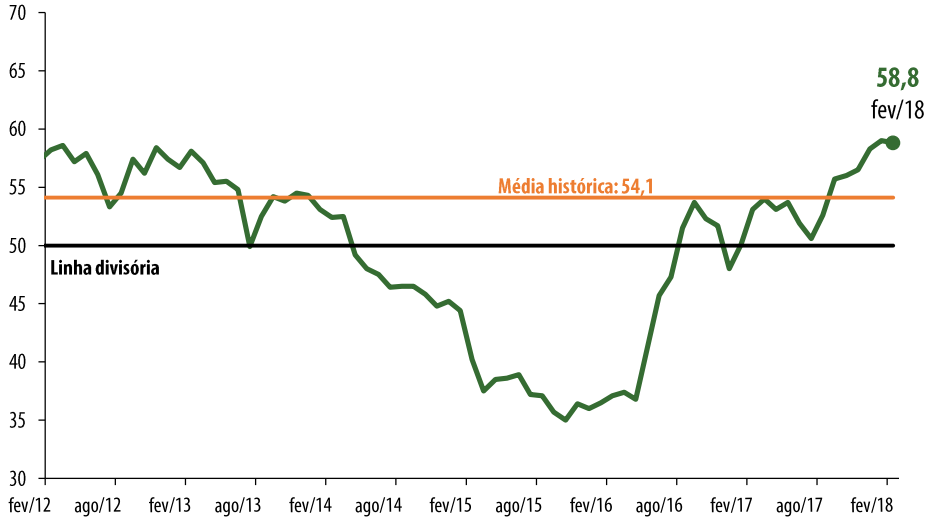
ATIVIDADE ECONÔMICA

Confiança do empresário continua alta

- O ICEI ficou em 58,8 pontos em fevereiro de 2018, praticamente estável na comparação com janeiro (queda de apenas 0,2 ponto).
- Desconsiderando o resultado de janeiro, o ICEI de fevereiro de 2018 é o maior desde abril de 2011, quando registrou 59,5 pontos.

Índice de Confiança do Empresário da Indústria (ICEI)

Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.



Fonte: ICEI/CNI

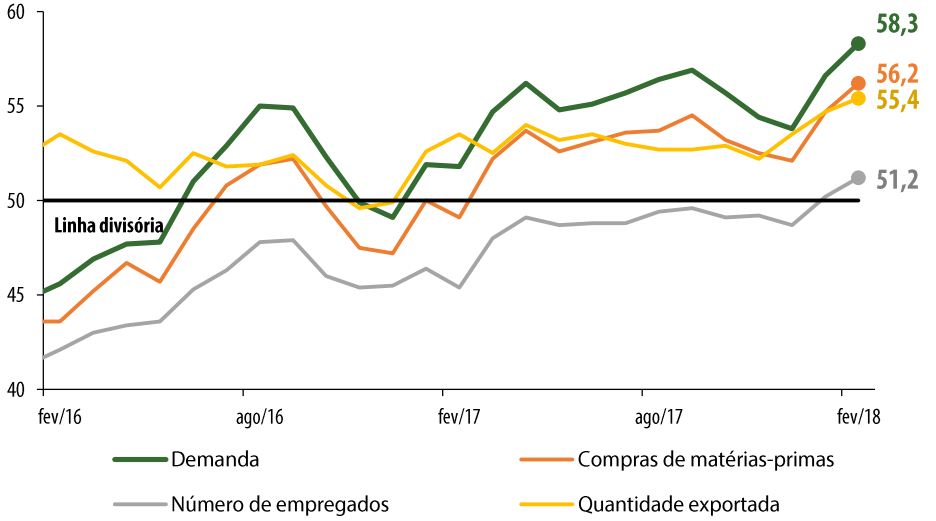
ATIVIDADE ECONÔMICA

Indústria espera aumento do emprego nos próximos seis meses

- Pela primeira vez em quase quatro anos, o empresário industrial espera aumento das contratações para os seis meses seguintes. A última vez que o índice havia superado 51 pontos foi em março de 2014 (51,8 pontos).
- Essa expectativa é acompanhada de maior otimismo do empresário com relação à demanda, tanto interna quanto externa, e às compras de matérias-primas, também nos próximos seis meses.

Expectativas para os seis meses seguintes

Valores acima de 50 pontos indicam expectativas de aumento. Valores abaixo de 50 pontos indicam expectativa de queda. Quanto mais distante de 50 pontos, maior e mais disseminada é o aumento ou queda.



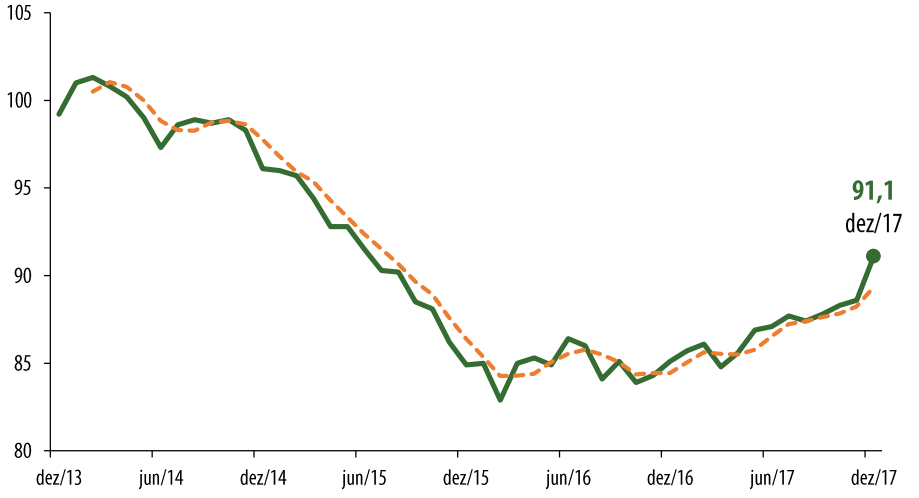
Fonte: Sondagem Industrial/CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Produção industrial aumenta 2,5% em 2017

- Produção da indústria cresceu 2,5% em 2017 após três anos de queda: 3% em 2014, 8,2% em 2015 e 6,4% em 2016. No período, a queda acumulada atinge 16,7%.
- A produção aumentou 2,8% em dezembro, na série com ajuste sazonal. É o quarto avanço mensal consecutivo da produção industrial e o mais intenso desde junho de 2013 (3,5%).

Produção industrial – Indústria geral
Número índice - Base 2012 = 100, dessazonalizado



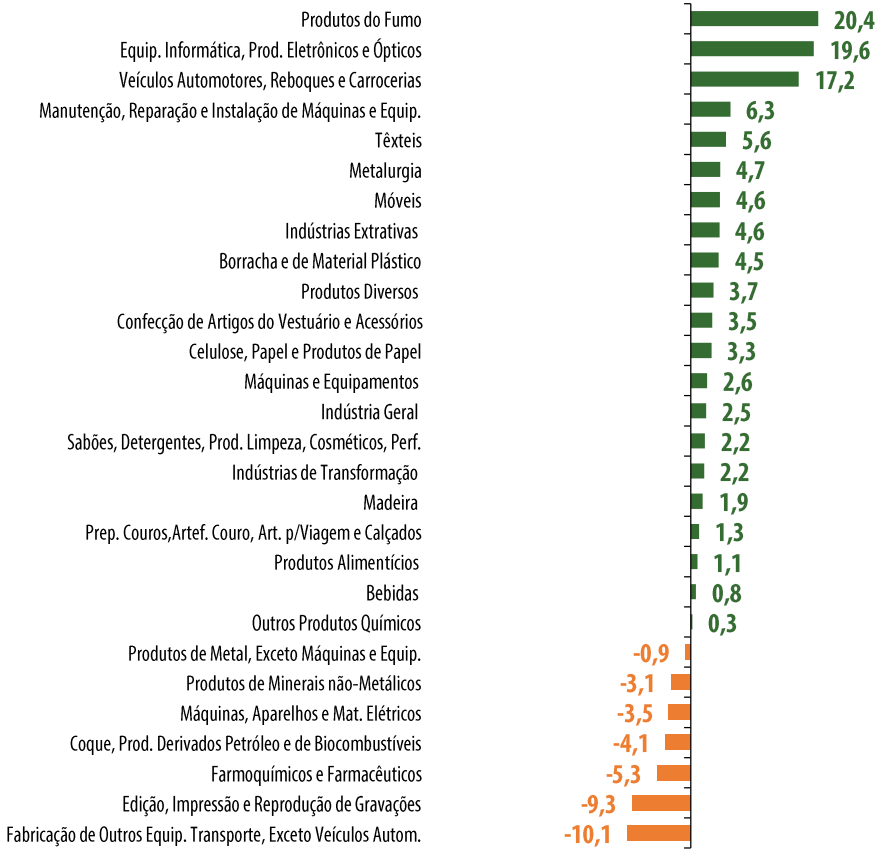
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Maioria dos setores registraram resultados positivos em 2017

Produção industrial, por setores

Variação 2017/2016
Número índice - Base 2012 = 100



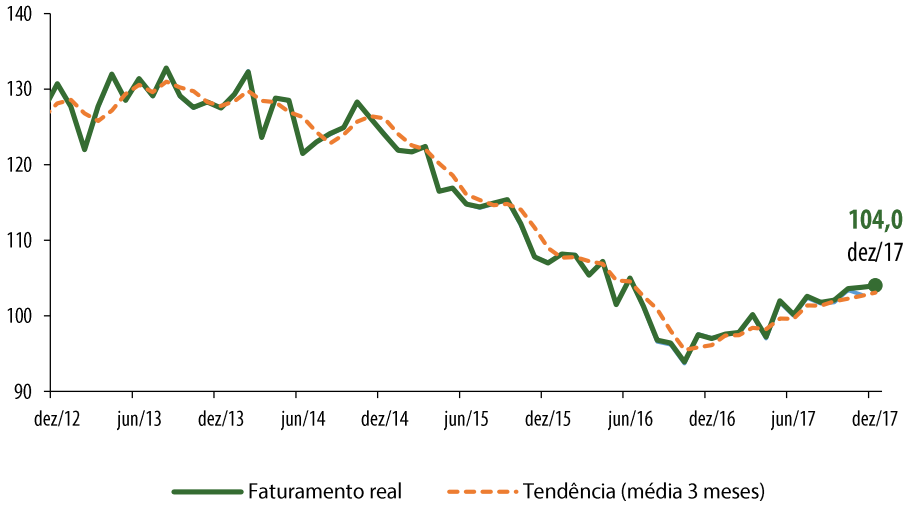
Fonte: PIM-PF/ IBGE

ATIVIDADE ECONÔMICA

Faturamento encerra 2017 com queda de 0,2%

- O faturamento real encerrou 2017 praticamente estável, com queda de 0,2% no acumulado do ano.
- O faturamento cresceu 0,2% em dezembro de 2017, descontados os efeitos sazonais. Foi o quarto mês consecutivo de alta, acumulando crescimento de 2,2% no período.

Faturamento real – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 , dessazonalizado



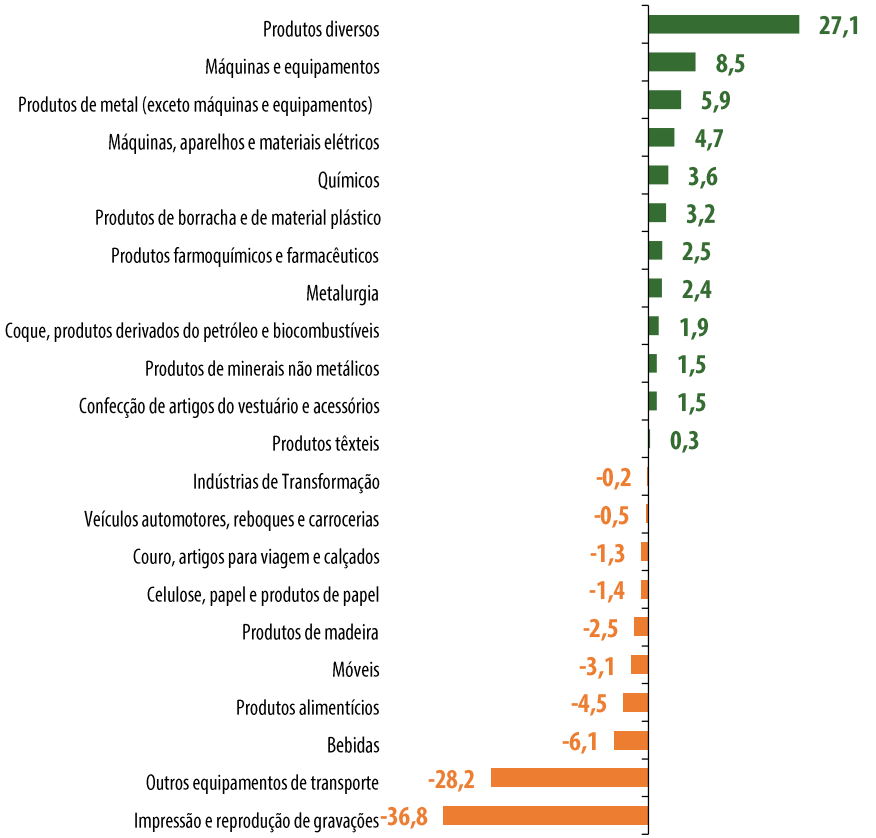
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Em12 setores o faturamento de 2017 superou 2016

Faturamento real, por setores

Variação 2017/2016
Número índice - Base 2006 = 100



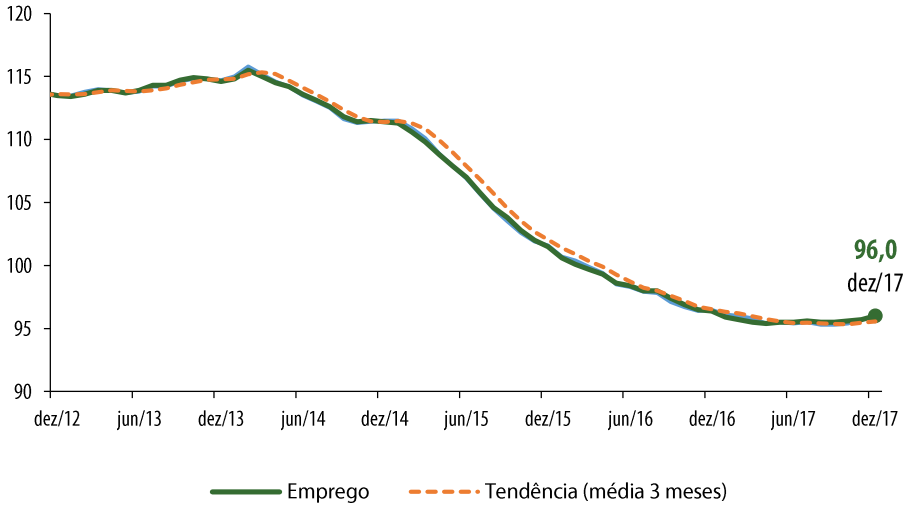
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego industrial em processo de recuperação

- O emprego industrial aumentou 0,3% entre novembro e dezembro de 2017, na série livre de efeitos sazonais. Durante o segundo semestre, somente em agosto foi registrada queda do emprego.
- Os resultados para 2017 foram contaminados pelo primeiro semestre, quando o emprego seguia em queda. O emprego industrial encerrou o ano com queda de 2,7% na comparação com 2016.

Emprego – Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100 dessazonalizado



Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Emprego terminou 2017 em baixa para a maioria dos setores

Emprego, por setores
Variação 2017/2016
Número índice - Base 2006 = 100

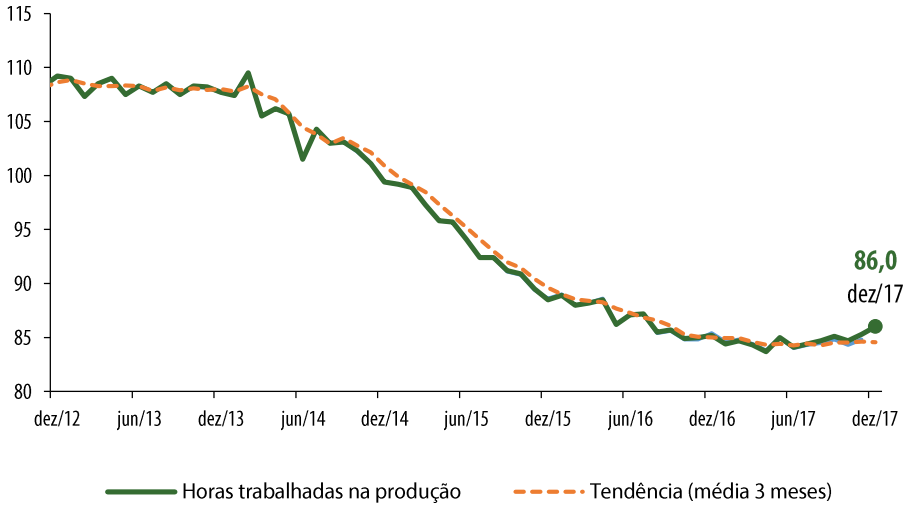
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Horas trabalhadas enceram 2017 com queda

- As horas trabalhadas na produção encerraram 2017 com queda de 2,2%.
- As horas trabalhadas cresceram 0,8% em dezembro, na série dessazonalizada, e recuaram 1,1% na comparação entre dezembro de 2017 e o mesmo mês de 2016.

Horas trabalhadas na produção– Indústria de transformação
Número índice - Base 2006 = 100, dessazonalizado



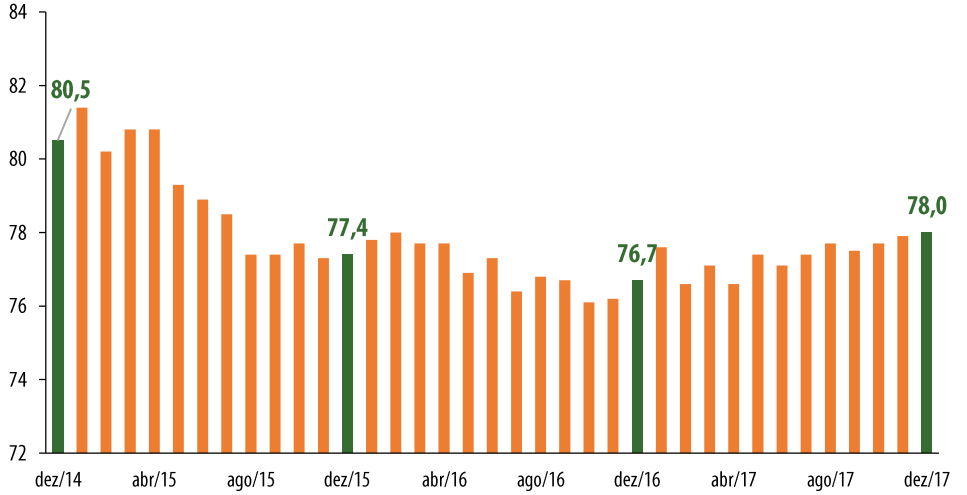
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Utilização da capacidade instalada segue baixa, mas supera 2016

- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) encerrou o ano em 78%, na série livre de efeitos sazonais.
- A UCI encerrou o ano 1,3 p.p. acima do registrado em dezembro de 2016. A UCI média de 2017 foi 0,4 p.p. superior à registrada em 2016.

Utilização Média da Capacidade Instalada (UCI)
Percentual (%) - dessazonalizado



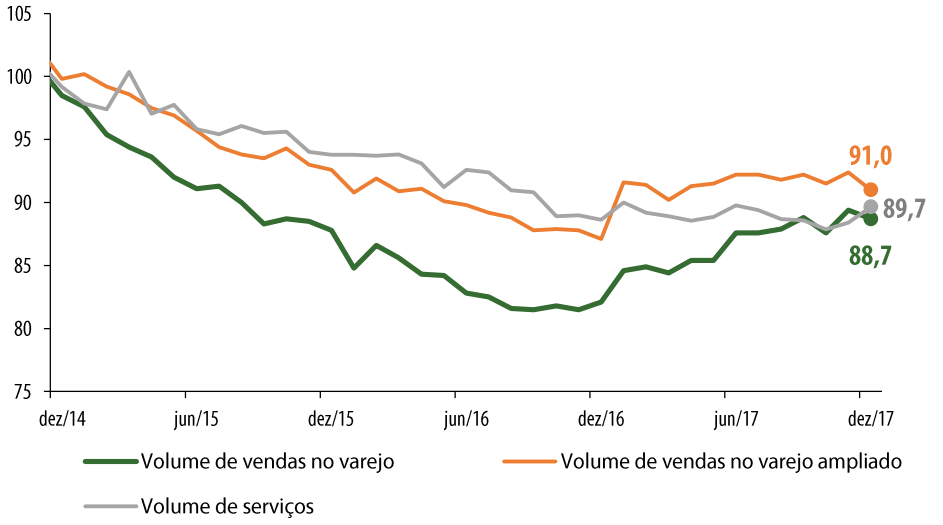
Fonte: Indicadores Industriais / CNI

ATIVIDADE ECONÔMICA

Comércio mostra recuperação em 2017, serviços registra recuo

- O volume de vendas no varejo aumentou 2% em 2017, enquanto o volume de vendas no varejo ampliado (que inclui, material de construção, veículos, motocicletas e suas partes) aumentou 4% .
- O volume de serviços, contudo, ainda mostra queda na comparação interanual: recuo de 2,8%.

Volume de vendas no varejo, no varejo ampliado e de serviços
Número índice - 2014 = 100 , dessazonalizado



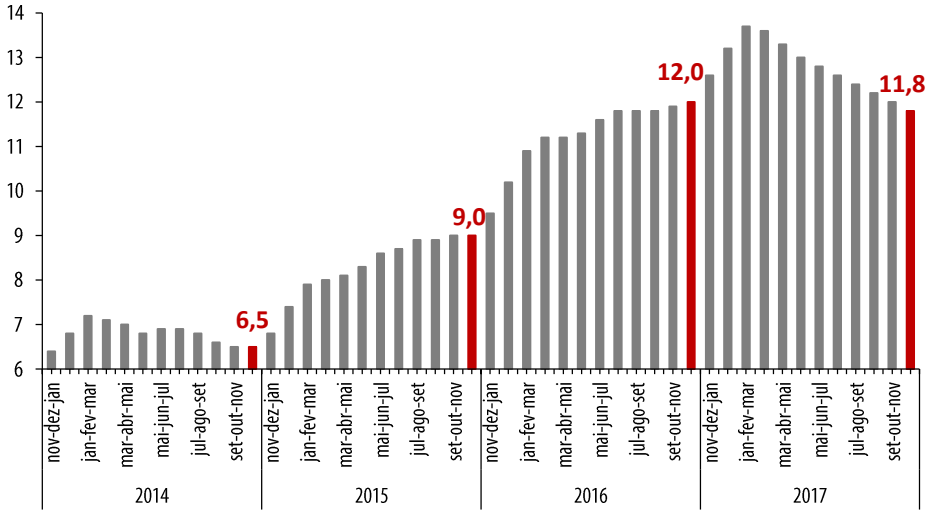
Fonte: PMS e PMC/IBGE

EMPREGO E RENDA

Taxa de desemprego cai em 2017...

- A taxa de desemprego recuou para 11,8% no trimestre móvel encerrado em dezembro, 0,2 p.p. abaixo do mesmo trimestre de 2016.
- Com isso, a taxa média de desemprego, em 2017, ficou em 12,7% da força de trabalho, contra 11,5% na média de 2016.

Taxa de desemprego
Em % da força de trabalho – média móvel de três meses



Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

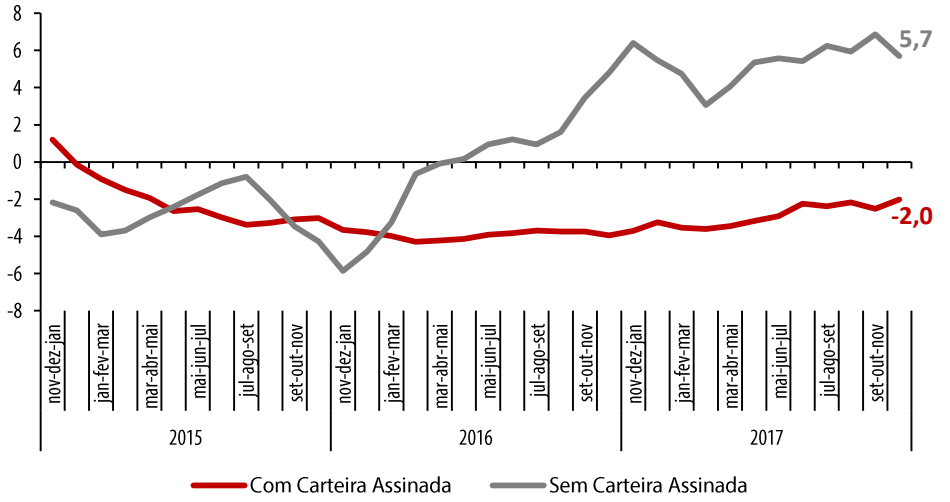
EMPREGO E RENDA

... influenciada pelo crescimento do trabalho informal

- O resultado da taxa de desemprego foi determinado pelo crescimento do emprego informal em 2017. No trimestre encerrado em dezembro, o emprego sem carteira cresceu 5,7% em relação ao mesmo trimestre de 2016.
- O emprego com carteira, por outro lado, apresentou recuo de 2,0% na mesma base de comparação.

Informalidade no setor privado*

Variação em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior (%)



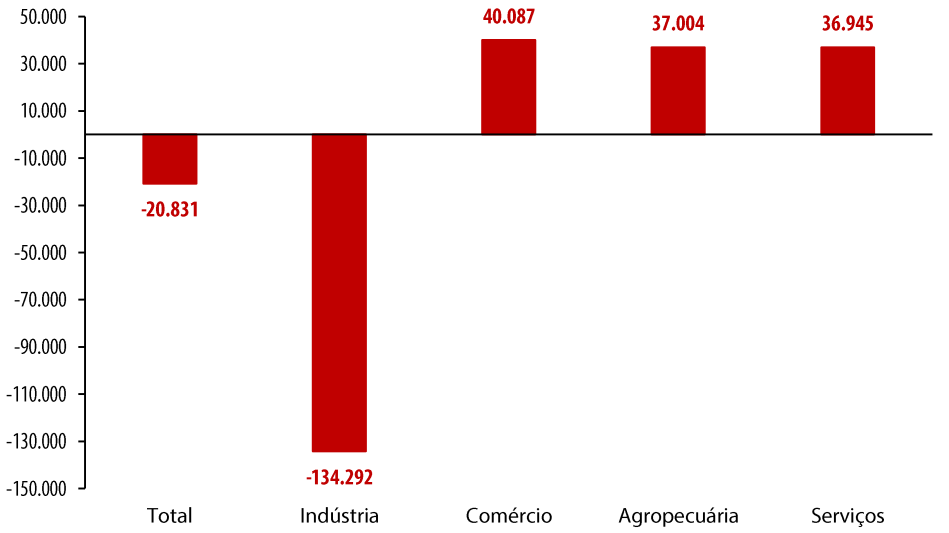
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE
*exclusive trabalhadores domésticos

EMPREGO E RENDA

País perde 21 mil empregos formais em 2017

- O Brasil registrou destruição líquida de 20,8 mil empregos em 2017, segundo o CAGED/MTE. O resultado foi puxado pela indústria, que perdeu 134,3 mil vagas no período.
- Importante ressaltar que apesar do resultado negativo para a indústria, o número representa um avanço em relação às perdas líquidas dos anos anteriores: 710,7 mil empregos, em 2016, e 1,1 milhão, em 2015.

Saldo líquido de empregos formais*
Em número de postos de trabalho (no acumulado de janeiro a dezembro de 2017)



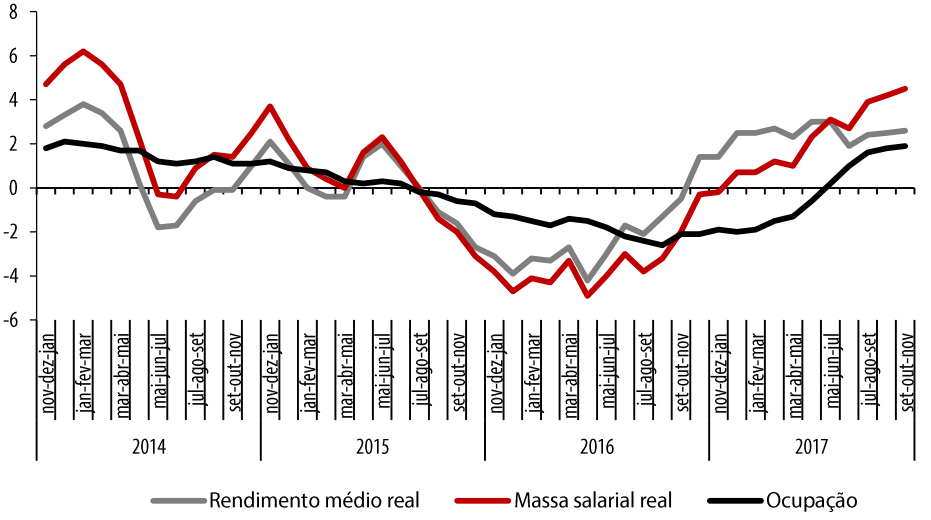
Fonte: CAGED/MTE
* Incorpora informações declaradas fora do prazo

EMPREGO E RENDA

Aumento da massa salarial viabilizou recuperação do consumo em 2017

- Em 2017, o rendimento médio real e a massa salarial real conseguiram retomar suas trajetórias de crescimento.
- A massa salarial teve um crescimento médio de 2,7%, ante queda de 3,3%, em 2016. O avanço desse indicador foi fundamental para a recuperação do consumo das famílias, o que viabilizou, em grande medida, o crescimento do PIB no ano.

Rendimento médio real, ocupação e massa salarial real
Variação (%) em relação ao mesmo trimestre móvel do ano anterior



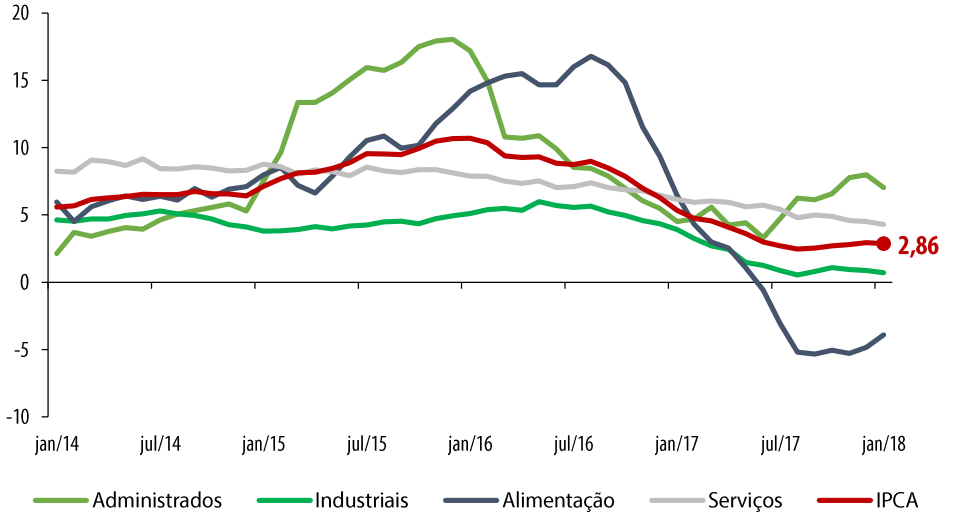
Fonte: Pnad Contínua Mensal/IBGE

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Inflação segue abaixo do piso da meta

- A inflação variou 0,29% em janeiro. No acumulado em 12 meses, o IPCA passou de 2,95% em dezembro para 2,86% em janeiro, mantendo-se abaixo do piso da meta estabelecida pelo Regime de Metas de Inflação.
- O grupo de alimentos foi o que mais impactou a inflação no mês de janeiro ao variar 1,12%, ante 0,42% em dezembro.
- A inflação deve encerrar 2018 em 4,0%.

IPCA por grupos (%)
Acumulado em 12 meses (%)



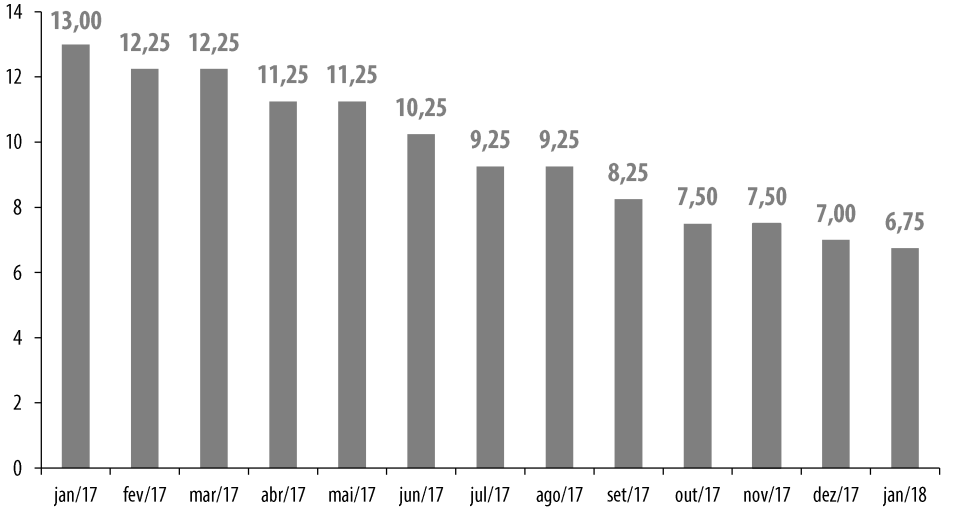
Fonte: IBGE
Elaboração: CNI

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Selic atinge novo mínimo histórico em fevereiro

- O Banco Central reduziu em 0,25 ponto percentual a taxa básica de juros, conduzindo a Selic para 6,75% a.a..
- O comunicado da última reunião do COPOM sinaliza encerramento do ciclo de queda da taxa Selic em fevereiro. O abandono (temporário) da discussão da Reforma da Previdência reforça a expectativa de manutenção da taxa básica de juros em 6,75% a.a..

Taxa básica de juros em 2017 - *Selic*
(%) a.a.



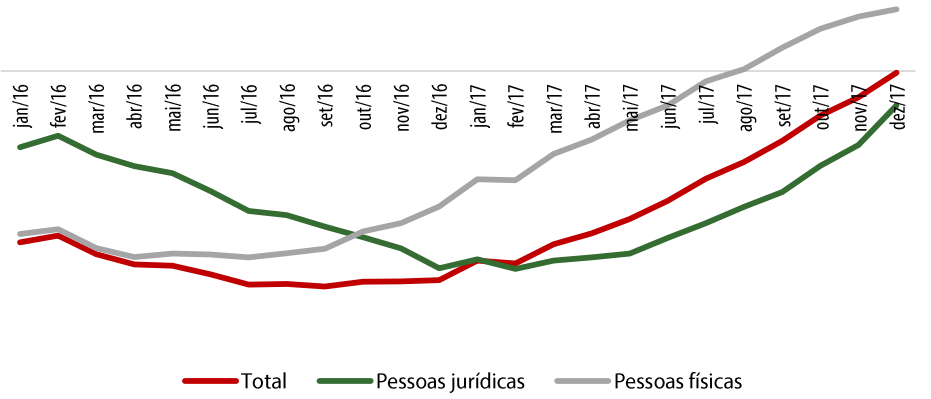
Fonte: Banco Central do Brasil

INFLAÇÃO, JUROS E CRÉDITO

Concessões de crédito ficaram estáveis em 2017

- As concessões de crédito ficaram estáveis em 2017, ante queda de 16,1% em 2016, em termos reais.
- Para as pessoas físicas, as concessões cresceram 4,8% e para as pessoas jurídicas caíram 2,6%, em termos reais.

Concessões de crédito, em termos reais
Variação acumulada em 12 meses (%)



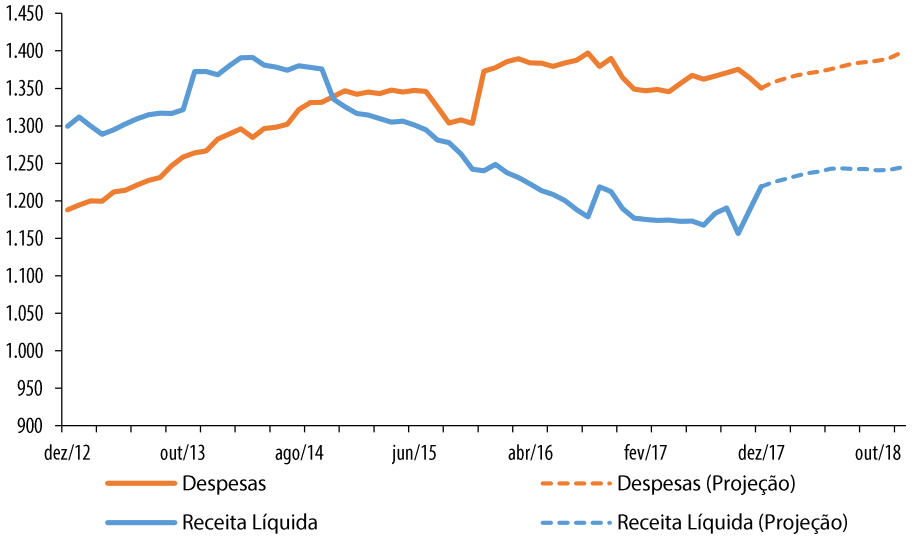
Fonte: Banco Central do Brasil

POLÍTICA FISCAL

Gastos obrigatórios devem levar a aumento das despesas em 2018

- As despesas do governo federal devem registrar aumento real de 3,5% em 2018, na comparação com 2017. Em 2017, as despesas tiveram queda de 1,0% em relação a 2016.
- Aumentos de gastos com previdência (2,6%) e pessoal (2,5%) devem ser os responsáveis pelo aumento das despesas totais do governo federal.
- A receita líquida deve ter aumento real de 2,1% em 2018, na comparação com 2017.

Evolução das despesas e da receita líquida do governo federal
Acumulado em 12 meses – bilhões R$ de dez/17 (Deflator IPCA)



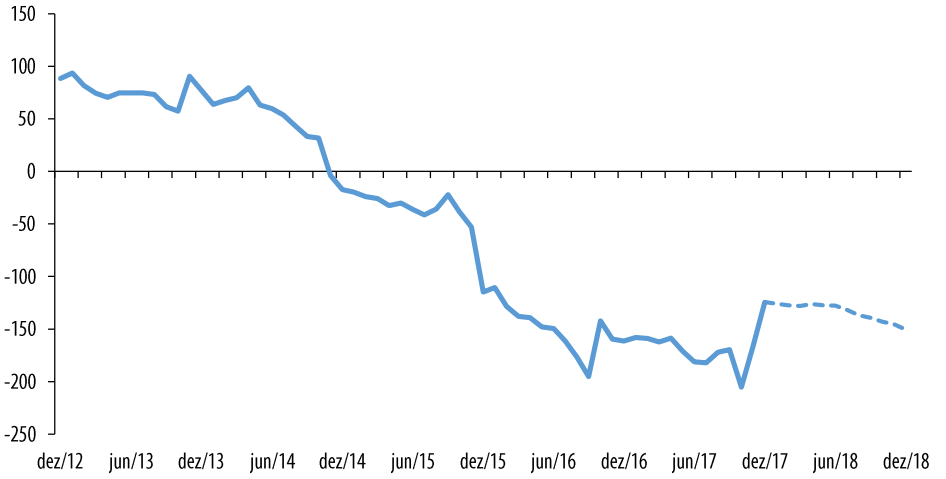
Fonte: STN/Ministério da Fazenda
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Aumento de gastos deve elevar déficit primário do governo federal em 2018

- O déficit primário do governo federal deve ficar em R$ 150,5 bilhões (2,1% do PIB) em 2018, contra R$ 124,4 bilhões (1,9% do PIB) em 2017.
- Apesar do aumento em relação a 2017, o déficit primário projetado para 2018 deverá ficar abaixo da meta, que é de R$ 159,0 bilhões.

Resultado primário do governo federal
Acumulado em 12 meses em R$ bilhões correntes



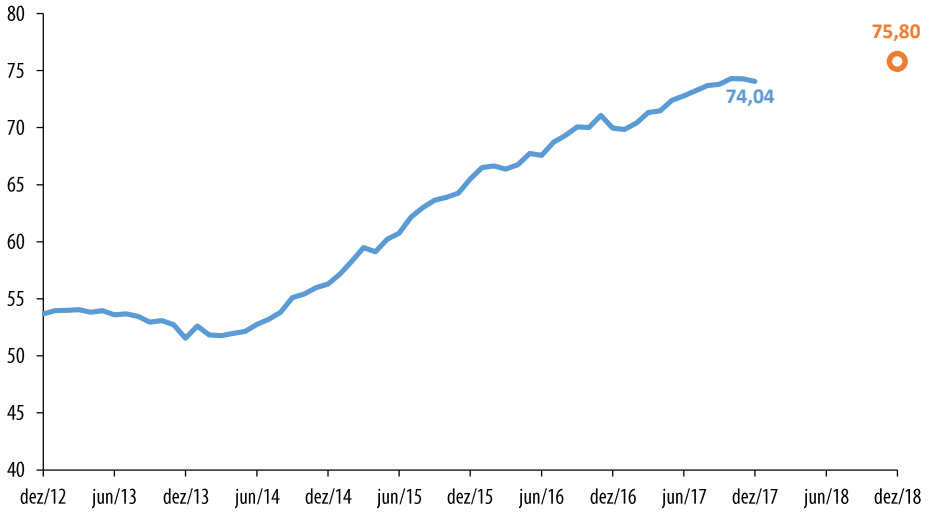
Fonte: Banco Central do Brasil
Elaboração: CNI

POLÍTICA FISCAL

Endividamento do setor público deve seguir em alta em 2018

- A relação Dívida Bruta do Setor Público/PIB (DBSP/PIB), que foi de 74,0% em dez/17, deve elevar-se para 75,8% em dez/18.
- A trajetória recente de expansão da relação DBSP/PIB deverá ser amenizada pela devolução, em 2018, de R$ 130 bilhões ao Tesouro Nacional pelo BNDES.

Evolução da dívida bruta do setor público
Em proporção do PIB (%)



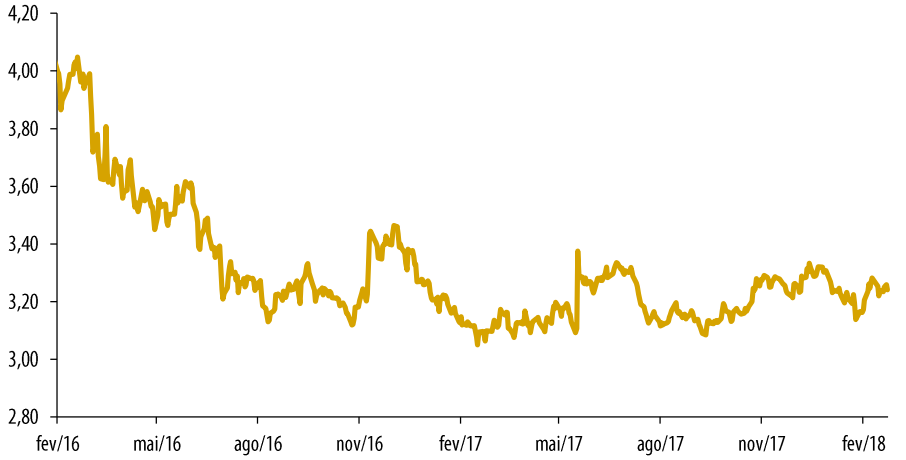
Fonte: Banco Central do Brasil

SETOR EXTERNO

Trajetória de valorização do real é interrompida

- A trajetória de valorização do real, observada desde o início do ano, foi interrompida. A taxa de câmbio real/dólar média de fevereiro está em R$ 3,24; valor 1,0% acima da média registrada em janeiro.
- O ambiente externo continua favorável aos países emergentes, reforçado pelo moderado ritmo de alta dos juros americanos. Entretanto, as incertezas em relação ao andamento das reformas no país, principalmente no âmbito fiscal, contribuíram para a recente desvalorização do real.

Taxa de câmbio diária R$/US$ - Fechamento Ptax*
Em R$/US$



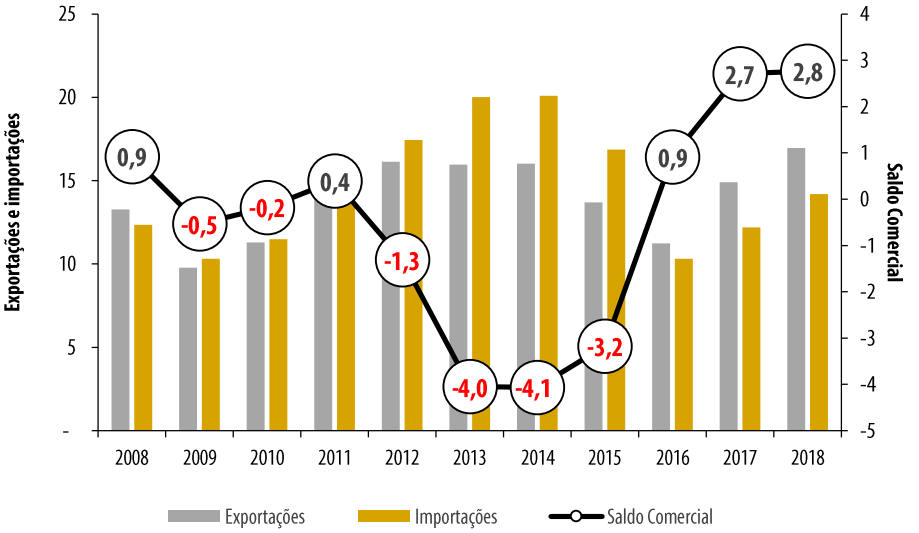
Fonte: Banco Central do Brasil
* Fechamento Ptax é a média aritmética das taxas de compra e das taxas de venda dos boletins do dia

SETOR EXTERNO

Balança comercial tem expressivo superávit em janeiro

- A balança comercial brasileira registrou superávit de US$ 2,8 bilhões em janeiro de 2018, crescimento de 2,1%, em termos de média diária, em relação ao ano de 2016 (US$ 2,7 bilhões). Esse resultado é o maior para o mês desde 2006.
- As exportações cresceram 13,8%, alcançando o valor de US$ 17,0 bilhões, enquanto as importações somaram US$ 14,2 bilhões com alta de 16,4%, na mesma base de comparação.

Exportações, importações e saldo comercial acumulado até janeiro
Em bilhões de dólares



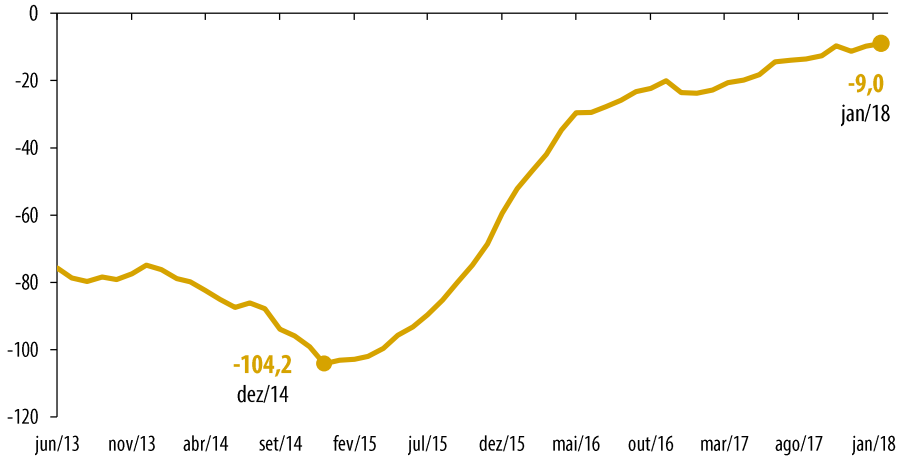
Fonte: MDIC/SECEX

SETOR EXTERNO

Trajetória de redução do déficit em conta corrente se mantém em janeiro de 2018

- A trajetória de melhora das contas externas, iniciada em 2015, se manteve em janeiro de 2018. No acumulado em 12 meses, o país alcançou um déficit em transações correntes de US$ 9,0 bilhões, equivalente a 0,44% do PIB.
- O déficit diminuiu 91,4% quando comparado com dezembro de 2014 – pior resultado registrado na série, US$ 104,2 bilhões. Esse comportamento é explicado, principalmente, pelo superávit recorde da balança comercial.

Saldo em transações correntes acumulado em 12 meses
Em bilhões de dólares



Fonte: Banco Central do Brasil

PERSPECTIVAS DA ECONOMIA BRASILEIRA

	CNI (previsões atualizadas em 26/02/2018)	**Focus** (23/02/2018)	**Banco Central** (Relatório de inflação Dezembro/2017)
PIB (%)	2,6	2,89	2,60
PIB industrial (%)	3,0	3,43	2,90
Taxa de desemprego (%; média do ano)	11,8	n/d	n/d
IPCA (%)	4,0	3,73	4,20
Selic (% a.a. fim do período)	6,75	6,75	7,00[1]
Resultado primário do setor público (% do PIB)	-2,1	-2,06	n/d
Taxa de câmbio (R$/US$; dez.)	3,30	3,30	3,30[1]
Saldo comercial (US$ bi)	54	54,29	59,00

Nota: 1 – o BACEN considera em seu modelo de previsão a Selic prevista pelos respondentes do Focus

Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA